

MARK
TWIN

OS DIÁRIOS DE

**Adão
& Eva**

ILUSTRADOS POR
PEDRO LOURENÇO



cavalo de ferro

NOTA DO AUTOR

Traduzi uma parte deste diário há alguns anos, e um amigo meu imprimiu umas quantas cópias incompletas, que nunca chegaram aos olhos do público. Desde então, decifrei mais alguns hieróglifos de Adão, e creio que agora ele já se tornou uma figura pública suficientemente importante para justificar esta publicação.

M. T.

O DIÁRIO DE ADÃO

Segunda-feira

Esta nova criatura de cabelos compridos é um grande empecilho. Anda sempre à minha volta e segue-me por todo o lado. Não me agrada nada; não estou habituado a ter companhia. Preferia que ficasse com os outros animais. Hoje há nuvens e um vento de Leste; acho que ainda vai chover... Onde é que aprendi esta palavra?... Ah, já me lembro – é a nova criatura que a usa sempre.

Terça-feira

Tenho estado a observar a grande queda de água. Acho que é a coisa mais bela do parque. A nova criatura chama-lhe Cataratas do Niagara – porquê? Não compreendo. Diz que *parecem* as Cataratas do Niagara. Mas isso não é razão; é apenas um capricho e uma imbecilidade. Eu não consigo pôr nome a nada. A nova criatura dá um nome a tudo o que surge antes mesmo de eu ter tempo para protestar. E o pretexto é sempre o mesmo: *parece-se* com essa coisa. Por exemplo, o dodó. Diz que, mal olhamos para um, vemos logo que «*parece* um dodó». É certo que vai ter

de ficar com esse nome. Estou farto de me arreliar por causa disso, e não serve de nada. Dodó! Parece tanto um dodó como eu.



Quarta-feira

Construí um abrigo para me proteger da chuva, mas não consegui ficar lá sozinho em paz. A nova criatura foi-se lá meter. Quanto tentei correr com ela, começou a deitar água pelos sítios por onde olha e limpou-a com as costas das patas, e fez um barulho como o que alguns dos animais fazem quando estão aflitos. Quem me dera que ela não pudesse falar; é que está sempre a falar! Pode parecer um ataque baixo à pobre criatura, uma censura; mas não é essa a minha intenção. Nunca tinha ouvido a voz humana, e qualquer som novo e estranho que se intrometa no silêncio solene desta solidão sonhadora é uma afronta para os meus ouvidos e soa como uma nota falsa. E este novo som irrompe sempre tão perto de mim; mesmo por cima do meu ombro, direito ao meu ouvido, primeiro de um lado e depois do outro... e eu só estou habituado a sons que estão mais ou menos distantes de mim.

Sexta-feira

A «nomeação» prossegue a torto e a direito e não há nada que eu possa fazer contra isso. Tinha arranjado um nome muito bom para este sítio, um nome musical e bonito – Jardim do Éden. Em privado continuo a designá-lo assim, mas em público não posso. A nova criatura diz que são só árvores e pedras e paisagem e, por isso, não tem nenhuma semelhança com um jardim. Diz que *parece* um parque e nada mais que um parque. Consequentemente, e sem me consultar, deu-lhe um outro nome – Parque das Cataratas do Niagara. Acho que é uma falta de consideração. E tem já um letreiro:



A minha vida não é tão feliz como era dantes.

NÃO PISAR
A RELVA!



Sábado

A nova criatura come demasiada fruta. Nós ainda vamos acabar com a fruta. Outra vez «NÓS» – é uma palavra dela; e agora também é minha, de tanto a ouvir. A manhã está muito enevoadada. Eu não saio com esta neblina. A nova criatura sai. Sai sempre, faça o tempo que fizer, e anda por aí com os pés cheios de lama. E fala. Costumava ser tão agradável e sossegado por aqui...

Domingo

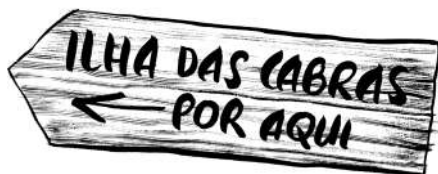
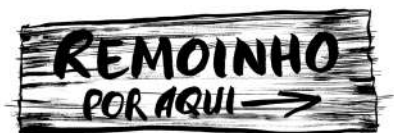
Lá se passou. Este dia está a ficar cada vez mais difícil. Tinha sido escolhido e posto de parte em Novembro passado como dia de descanso. Antes, cheguei a ter seis dias de descanso por semana. Mas esta manhã dei com a nova criatura a tentar deitar ao chão maçãs daquela árvore proibida.

Segunda-feira

A nova criatura diz que se chama Eva. Acho bem, não tenho nada a objectar. Diz para a chamar por esse nome, quando quiser que ela venha. Respondi-lhe que, nesse caso, era supérfluo. Esta palavra fez-me subir na sua consideração; e, de facto, é uma palavra grande e boa, e que não custa repetir. A nova criatura disse-me que não é uma criatura, mas uma Ela. Duvido, mas para mim tanto faz; o que quer que Ela seja não me faria diferença se Ela se metesse na sua vida e não falasse.

Terça-feira

Ela encheu todo o parque de nomes execráveis e letreiros ofensivos:



Disse que este parque daria uma boa estância de Verão, se houvesse clientela. Uma estância de Verão – outra invenção dela; só palavras sem qualquer sentido. O que é uma estância de Verão? Mas o melhor é nem lhe perguntar, ela tem uma vontade louca de explicar.



Do Diário de Adão

SEGUNDA-FEIRA

Esta nova criatura de cabelos compridos é um grande empecilho. Anda sempre à minha volta e segue-me por todo o lado. Não me agrada nada; não estou habituado a ter companhia. Preferia que ficasse com os outros animais.


QUINTA-FEIRA

Ela disse-me que foi feita de uma costela tirada do meu corpo. No mínimo, é duvidoso. Não dei por falta de nenhuma costela...

Do Diário de Eva

SEGUNDA-FEIRA

Ele fala muito pouco. Talvez seja por ser pouco inteligente e saiba disso, e procure escondê-lo. É uma pena ele pensar assim, porque a inteligência não vale nada; é no coração que está o valor.



ISBN 978-989-623-248-1
9 789896 232481



cavalos de ferro

